



# VETinSET

UM PROJETO COFINACIADO ERASMUS+:  
2019-1-ES01-KA202-064896



## NESTA QUESTÃO:

### EDUCAÇÃO DURANTE O CORONAVIRUS

- PORTUGAL
- ESPANHA
- HUNGRIA

### ATIVIDADES DE ENSINO, TREINO E APRENDIZAGEM



Image: <https://www.usnews.com>

## Educação durante o coronavirus Portugal

*escrito por Alexandra Pestana*

Foi em meados de fevereiro que a China decidiu encerrar escolas para tentar evitar a propagação do vírus aí identificado pela primeira vez, num cenário que poucos ou ninguém mesmo imaginaria que passasse a ser a realidade um pouco por todo o mundo.

Mas bastou um mês para que todos os 46 países membros e parceiros da OCDE optassem pela mesma solução, encerrando a totalidade ou uma parte significativa do seu sistema educativo. E a maioria fê-lo por três ou mais meses, Portugal incluído.

Portugal fechou as escolas a 16 de março e a grande maioria a manteve-se assim até ao final do ano letivo. A exceção aconteceu apenas para os alunos do 11.º e do 12.º anos.

Apesar da procura de soluções alternativas para o ensino, todos os



países recorreram a plataformas online e outros complementaram com aulas pela televisão ou rádio e entrega de materiais educativos. A perturbação foi significativa e afetou sobretudo os mais desfavorecidos, devido à falta de recursos tecnológicos (computadores e internet).

O impacto também se fez sentir no ensino superior, em particular junto dos estudantes que tinham saído dos seus países. Com as universidades a fecharem os seus campus e as fronteiras a encerrarem, a continuidade dos estudos e todos os outros motivos que levam os estudantes internacionais a escolher uma dada instituição estrangeira - conhecer outros alunos e professores, trocar ideias com docentes de reconhecido mérito nas suas áreas, fazer investigação nos laboratórios e ter a experiência de vida num campus no estrangeiro - foram postos em causa.

Com toda esta situação a prolongar-se, as próprias universidades podem vir a ser fortemente afetadas por uma redução de receitas.

Em Portugal, a percentagem de alunos internacionais inscritos no ensino superior duplicou de 4% em 2014 para 8% em 2018, acima da média da OCDE (6%). Mas neste momento a procura por parte de estudantes de outros países diminuiu bastante.

Para já as escolas mantêm-se em funcionamento não havendo qualquer indicação de que vão ter que fechar. As regras estabelecidas pela Direção Geral de Saúde, foram compiladas num documento e enviadas para os estabelecimentos de ensino. Neste sentido, destacam-se as seguintes medidas: Distanciamento entre pessoas; Higiene pessoal, nomeadamente a lavagem das mãos e etiqueta respiratória; Utilização de equipamentos de proteção individual (por exemplo máscaras); Higiene ambiental, como a limpeza, desinfeção e ventilação adequada dos espaços; entre outras.

## Espanha

*escrito por Lucía Toledo*

A situação na Espanha difere de comunidade para comunidade, visto que algumas delas aplicaram regras diferentes para combater o COVID-19. Em alguns casos, alguns municípios locais apresentam condições mais restritivas devido ao elevado número de casos na área. Em geral, as escolas espanholas estão abertas na segunda vaga. Em primeiro lugar, o ensino secundário e o EFP continuam a dar aulas presenciais,

com um plano de contingência claro para evitar a disseminação do COVID entre os seus alunos e funcionários, como salas de aula bolha, turmas mais reduzidas, diferentes horários de entrada e saída para os alunos e diferentes tempos de intervalo. Além disso, existe também um Plano de Ação para escolas no caso de existir COVID-19.

No momento, a ação mais comum é colocar em quarentena toda

”

*procura  
de soluções  
alternativa  
s para o  
ensino*



Image: <https://english.elpais.com/>



a turma se houver um caso positivo na turma até se fazer o teste COVID. Em alguns outros casos, apenas os alunos mais próximos do caso positivo terão que passar pela quarentena e pelo teste (já que todos os alunos usam máscaras durante o tempo que permaneceram na escola).

A educação é considerada uma necessidade básica na Espanha, pelo que parece que se a situação se mantiver constante, as escolas continuarão abertas e os alunos poderão continuar a aprender presencialmente com os seus colegas e professores.

## Hungria



escrito por Zsuzsa Borbélyné Remes

”

*modelo de  
ensino  
híbrido*



Na chamada "primeira onda" durante a primavera de 2020, as escolas húngaras trancaram as portas e mudaram de forma sem precedentes para a educação à distância, sem exceções. As escolas só reabriram em setembro, dando início a um novo ano letivo.

No entanto, em novembro de 2020, novas medidas foram implementadas pela segunda vez devido ao estado de preparação epidemiológica emitida pelo Governo da Hungria, resultando em mudanças também na educação. Na segunda onda de coronavírus, apenas as escolas secundárias (com os alunos podendo participar da educação online de forma independente) foram obrigadas a iniciar a educação à distân-

cia e as escolas primárias permaneceram abertas. Essas medidas possibilitaram que os pais continuassem trabalhando, facilitando assim a economia para se manter funcionando de forma menos restrita.

As universidades no ensino superior tiveram a liberdade de educar os alunos no modelo de ensino híbrido. Certos cursos e consultas pessoais, bem como a avaliação são realizados online com a utilização de métodos de educação à distância. A educação presencial é possível no caso de pequenos grupos divididos alternadamente, respeitando-se a manutenção da distância de segurança e todas as medidas de segurança.



# Atividades de ensino, treino e aprendizagem



*escrito por Zsuzsa Borbélyné Remes*

Devido às atuais restrições à pandemia, os parceiros do projeto não puderam encontrar-se pessoalmente, portanto, apresentamos o nosso trabalho em determinados módulos no decorrer de dois webinars de zoom em novembro.

Na primeira ocasião, EKU, EPALTE & MMSZKRK estiveram encarregados do webinar como os principais participantes dos dois primeiros módulos do projeto.

Em primeiro lugar, o Dr. Zoltán Bujdosó (EKU) delineou o seu trabalho sobre a criação de um material de aprendizagem para professores de EFP relacionado com o turismo sustentável, seguido pelo Dr. Gyöngyi

Kovács (EKU), que fez uma apresentação sobre a sua investigação pessoal neste campo.

Em seguida, Zsuzsa Borbélyné Remes (MMSZKRK) apresentou a pesquisa realizada por Klára Patrovics sobre turismo sustentável na aglomeração de Gyöngyös e da Serra de Mátra em forma de questionário. Do mesmo modo, a EPALTE realizou um estudo de mercado de trabalho e perfil profissional relacionado que foi apresentado aos sócios por Alexandra Pestana.

As conclusões foram apresentadas e discutidas em pormenor, visto que um dos objetivos do projeto é adotar as ferramentas



e práticas adequadas para realizar uma evolução para novos negócios no setor do turismo com um claro compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade. O material criado pelo projeto proporcionará expertise e novas oportunidades de empregabilidade no campo do turismo sustentável através da educação.

Todas as instituições também apresentaram exemplos positivos e negativos de turismo sustentável complementados por vídeos e artigos. Cada parceiro carregou o material na plataforma utilizada criando assim um debate no Google Classroom em forma de pergunta, no qual todos os participantes puderam discutir o exemplo e partilhar os seus pontos de vista.

Durante a segunda reunião virtual conjunta da equipe, ALVU e CRESOL estiveram encarregues do webinar como líderes do Módulo 2 e Módulo 4 do projeto que está a criar um kit de ferramentas e guia de aprendizagem de serviço.

Jose Segarra Murria (CRESOL) fez uma apresentação sobre a aprendizagem em serviço e a sua relevância para o projeto. José Enrique Puchol representando a ALVU continuou com uma apresentação sobre a Coves de Sant Josep em La Vall d'Uixó e o compromisso da Câmara Municipal com a sustentabilidade.

## FELIZ NATAL DOS PARCEIROS DO PROJETO VETinSET!



### PARCEIROS DO PROJETO



**Ajuntament de  
la Vall d'Uixó**

Ayuntamiento de La Vall d'Uixó -  
project coordinators (Spain)



Associació Cultural CRESOL - Art i  
Creativitat per un desenvolupament  
social, sostenible i solidari (Spain)



Eszterházy Károly University (Hungary)



Escola Profissional de Alte,  
CIPRL (Portugal)



MMSZ Károly Róbert Secondary  
School (Hungary)

Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



<https://www.facebook.com/vetinset/>



<https://www.linkedin.com/groups/12379307/>